

Acompanhamento sorológico durante três anos de pacientes chagásicos tratados com benzonidazol

Alanna C. Costa^{1,2}; José D. da Silva Filho³; Erlane C. Freitas¹; Ana C. O. de Souza¹; Eduardo J. Santana¹; Vanessa E. V. Ribeiro¹; Sônia G. Monteiro¹; Maria F. Oliveira^{1,2}

¹ Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas. Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-370 Fortaleza, CE, Brasil. Email: erlanefreitas3@hotmail.com. ² Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. UFC, 60430-370 Fortaleza, CE, Brasil. ³ Programa de Pós-Graduação em Patologia. UFC, 60441-750 Fortaleza, CE, Brasil.

A doença de Chagas (DC) continua sendo um desafio em relação ao tratamento farmacológico, apesar de recomendado a farmacoterapia com Benzonidazol (Bz), a eficácia é considerada incerta na fase crônica de longa duração. Atualmente, são estimados cerca de um milhão de pessoas infectadas por *Trypanosoma cruzi* no Brasil. O presente estudo objetivou avaliar a efetividade da quimioterapia com Benzonidazol (Bz) em pacientes chagásicos crônicos através da análise sorológica. Trata-se de um estudo prospectivo histórico, onde os pacientes foram acompanhados sorologicamente por técnica de Imunoensaio enzimático (ELISA) antes do tratamento (2012) e uma vez ao ano após o tratamento, durante três anos (2013 a 2015). Dos 15 pacientes acompanhados, a maioria do sexo feminino, com média de idade de 54,7 anos, variando de 37 a 70 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 66,7% relataram ter o fundamental incompleto. Todos naturais da zona rural do Ceará, a maioria vivendo em casa de taipa e procedentes de Limoeiro do Norte e Quixeré, com renda familiar de um salário mínimo e agricultor. Dos pacientes avaliados, 73,3%(11) apresentaram redução da densidade ótica em relação às amostras coletadas antes do tratamento, 20%(3) apresentaram aumento da densidade ótica e apenas 6,7%(1) permaneceram estáveis. A análise sorológica por ELISA demonstrou uma queda significativa da densidade ótica das amostras em relação a basal (antes do tratamento) com uma média de redução de 19,5%. Neste estudo, 20% dos pacientes apresentaram aumento da densidade ótica com uma média de 15,3%. Pode-se concluir que embora o Bz apresente efetividade limitada na fase crônica da doença de Chagas, este estudo demonstrou que não houve piora durante o período de acompanhamento, indicando um efeito benéfico do medicamento para a maioria dos pacientes. Entretanto, faz-se necessário um período maior de segmento, visto que um acompanhamento de 3 anos é considerado curto para pacientes tratados na fase crônica da doença.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; benzonidazol; ELISA